

## Diálogos entre São Paulo e Lima: etnografias em espaços urbanos latino-americanos

Giancarlo Marques Carraro Machado

---



### Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/3571>

DOI: 10.4000/pontourbe.3571

ISSN: 1981-3341

### Editora

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

### Refêrencia eletrónica

Giancarlo Marques Carraro Machado, « Diálogos entre São Paulo e Lima: etnografias em espaços urbanos latino-americanos », *Ponto Urbe* [Online], 21 | 2017, posto online no dia 22 dezembro 2017, consultado o 07 maio 2019. URL : <http://journals.openedition.org/pontourbe/3571> ; DOI : 10.4000/pontourbe.3571

---

Este documento foi criado de forma automática no dia 7 Maio 2019.

© NAU

---

# Diálogos entre São Paulo e Lima: etnografias em espaços urbanos latino-americanos

Giancarlo Marques Carraro Machado

---

- 1 O Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo (NAU/USP), em parceria com o Centro de Investigación de la Arquitectura y la Ciudad da Pontificia Universidad Católica del Perú (CIAC/PUCP), promove desde 2016 o Seminário de Investigação Urbana. Trata-se de uma iniciativa interinstitucional que vem fomentando debates profícuos entre pesquisadores brasileiros e peruanos interessados em problematizar, a partir da perspectiva das Ciências Sociais e da Arquitetura, múltiplas questões que permeiam a vida urbana de metrópoles como São Paulo e Lima e também de cidades amazônicas.
- 2 A primeira edição do evento foi realizada via videoconferência, tendo reunido tanto professores quanto pesquisadores que se encontram em diferentes estágios de formação vinculados às instituições promotoras<sup>1</sup>. As atividades ocorreram ao longo de dois dias sucessivos – em 24 e 25 de maio de 2016 –, com a programação dividida em variados eixos temáticos, quais sejam: 1) segregação residencial urbana; 2) centralidades e espaços públicos: olhares qualitativos; 3) perspectivas etnográficas dos atores das metrópoles; 4) cultura, arquitetura e cidade na América Latina; e 5) presença indígena em cidades amazônicas. Cada eixo contou com apresentações de pesquisas que buscaram refletir, a partir de análises desenvolvidas em diferentes contextos citadinos, sobre os desafios e as potencialidades de se fazer etnografias em espaços urbanos marcados não apenas por segregações, relações de poder, conflitos e instabilidades, mas também por negociações, ativismos, resistências e sociabilidades.

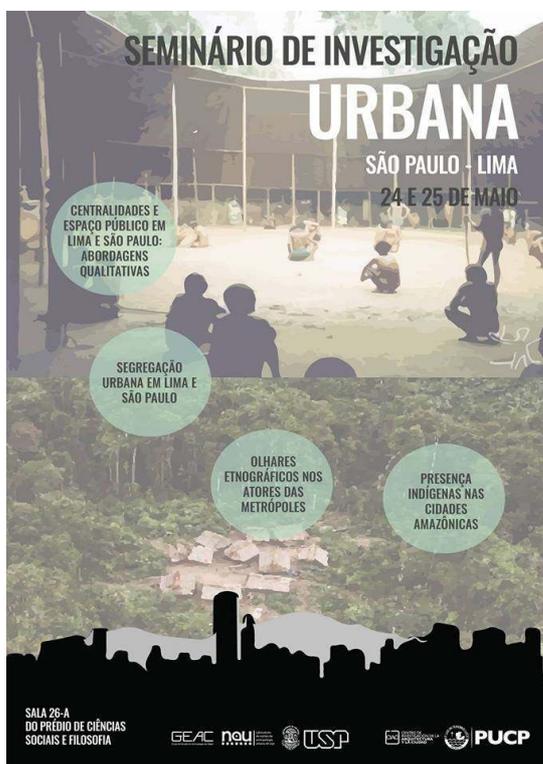


Figura - Cartaz do 1º Seminário de Investigação Urbana

- 3 O evento inaugural logrou êxito quanto aos seus propósitos e estimulou, por conseguinte, a construção e a consolidação de sua segunda edição. Tal edição foi realizada entre os dias 25 e 27 de maio de 2017 e teve como tema “A etnografia urbana a serviço da investigação”. Os eixos temáticos, bem como as apresentações por videoconferências, foram mantidos. Apesar dessas permanências, cabe destacar a ampliação da programação do evento, a qual incorporou novas dinâmicas a fim de intensificar o intercâmbio entre pesquisadores e professores brasileiros e peruanos. A segunda edição ficou marcada ainda pela presença do Prof. Dr. José Guilherme Magnani, coordenador do NAU, além da minha, Prof. Dr. Giancarlo Machado, pesquisador associado do núcleo, na PUCP em Lima, capital do Peru. A viagem foi possível graças ao convite realizado pelo Prof. Dr. Pablo Vega Centeno, que não mediu esforços para nos recepcionar na instituição supracitada.





Figura - Cartaz da conferência magistral com o Prof. Dr. José Guilherme Magnani, coordenador do NAU

- 5 Além da conferência magistral, também se concretizou ao longo de três dias seguidos o workshop “Etnografía urbana: la metrópoli de cerca y de dentro”. Estive responsável por essa atividade, a qual contou com o engajamento de estudantes de graduação e pós-graduação de diversas áreas – em especial, Arquitetura – interessados em compreender as competências dos usos de etnografias em pesquisas realizadas em toda sorte de espaços urbanos. A discussão teve como mote principal os pressupostos teóricos e metodológicos aventados pelo Prof. Dr. José Guilherme Magnani, pesquisador que defende a pertinência de um “olhar de perto e de dentro” frente aos processos, situações, dinâmicas relacionais e apropriações espaciais que se processam nas cidades.<sup>3</sup>
- 6 No primeiro dia do workshop foi feito um breve balanço teórico em torno da constituição da Antropologia Urbana no Brasil. Foram apontados os principais pesquisadores, linhas e grupos de pesquisas e demais trabalhos de referência. Em seguida estabeleceu-se um debate entre os presentes acerca da diversidade de práticas, experiências e apropriações urbanas realizadas em Lima. Já no segundo e no terceiro dia foram introduzidas as principais categorias socioespaciais utilizadas pelos pesquisadores do NAU – a saber, *pedaço*, *mancha*, *trajeto*, *pórtico* e *circuito* –, além do modelo de análise etnográfica que visa reconstituir e problematizar a articulação entre *cenários*, *atores* e *regras* observadas no cotidiano de um trabalho de campo.<sup>4</sup>
- 7 Ainda no âmbito do workshop também foram promovidos exercícios etnográficos. Os participantes foram incentivados a fazer caminhadas nos arredores do campus da PUCP para que, a partir delas, pudessem observar múltiplas situações, relações e disputas ocorridas nos espaços públicos de San Miguel, região onde se localiza a universidade. No decorrer das caminhadas formaram-se grupos distintos que definiram seus próprios trajetos com o intuito de ampliar a inserção dos pesquisadores por diversas áreas. Todos

eles, munidos de cadernos de campo e celulares com câmeras, conversaram com variadas pessoas, coletaram seus depoimentos e fizeram anotações e fotos com base em suas respectivas observações.

- 8 Após a caminhada, os participantes se encontraram numa praça da região para consolidar a dinâmica incrementada pelos exercícios etnográficos. Cada um teve a oportunidade de apresentar sua impressão e reflexão sobre as apropriações cidadinas dos espaços urbanos limenhos. Fiquei responsável por mediar o debate, o qual contou também com a participação e colaboração dos Profs. Drs. José Guilherme Magnani e Pablo Vega Centeno. Os participantes levantaram diversos pontos, problematizaram situações observadas e articularam o conhecimento empírico com as discussões teóricas e metodológicas propagadas no decorrer do workshop. Em seguida foi proposto que todos fizessem um relato de suas principais impressões obtidas a partir da atividade realizada.



Figura - Debate após a realização do exercício etnográfico (foto por Nayara Machado)

- 9 Alguns participantes encararam essa tarefa e produziram, pois, breves descrições e análises de suas experiências. Os resultados dessa dinâmica estão expressos nesta *Etnográficas* especial sobre Lima. É importante ressaltar que os textos que compõem tal seção da presente edição da revista *Ponto Urbe* foram feitos por jovens acadêmicos pesquisadores ainda pouco familiarizados com a realização de etnografias. Tratam-se, portanto, de relatos que reverberam o processo de aprendizado de técnicas caras à Antropologia Urbana. Soma-se a eles um relato inédito produzido pelo Prof. Dr. José Guilherme Magnani a partir de sua inserção no cotidiano de Orduña, povoado localizado no Departamento de Puno, juntamente com uma equipe de pesquisadores peruanos.



Figura - Participantes do exercício etnográfico

- 10 Gostaria de registrar, na condição de representante do NAU, os sinceros agradecimentos aos alunos, funcionários e professores da PUCP – em especial ao Prof. Dr. Pablo Vega Centeno – pela calorosa acolhida em Lima e pelo fomento à realização de etnografias em contextos urbanos juntamente aos pesquisadores do Centro de Investigación de la Arquitectura y la Ciudad (CIAC). O Seminário de Investigación Científica vem se consolidando como um notável espaço de interlocução entre aqueles interessados em temáticas urbanas. Continuaremos os esforços para que a sua realização se mantenha regular e que a sua programação seja ampliada a fim de contemplar demais pesquisas e participantes brasileiros e peruanos.

---

## BIBLIOGRAFIA

MAGNANI, José Guilherme C. 2002. “De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* v. 17, n. 49: 11-29.

\_\_\_\_\_. 2012. *Da periferia ao centro: trajetórias de pesquisas em Antropologia Urbana*. São Paulo: Terceiro Nome.

## NOTAS

1. A primeira edição do Seminário de Investigação Urbana também contou com o apoio do Grupo de Estudos de Antropologia da Cidade da Universidade de São Paulo (GEAC/USP). O Prof. Dr. Heitor Frúgoli Jr., coordenador do grupo, atuou como debatedor de um eixo temático do evento. Cabe pontuar também a participação do Prof. Dr. Gabriel Feltran (Centro de Estudos da Metrópole; Universidade Federal de São Carlos) e do Prof. Dr. Eduardo Marques (USP).
  2. A conferência magistral aconteceu em 25 de maio. Já o encontro com discentes da pós-graduação em Arquitetura, Urbanismo e Desenvolvimento Territorial realizou-se em 27 de maio.
  3. Conforme Magnani (2002: 17), a partir de um “olhar de perto e de dentro” é possível apreender comportamentos “não de indivíduos atomizados, mas de múltiplos, variados e heterogêneos conjuntos de atores sociais cuja vida cotidiana transcorre na paisagem da cidade e depende de seus equipamentos”.
  4. Para considerações detidas sobre as categorias socioespaciais mencionadas, ver Magnani (2012).
- 

## AUTOR

### **GIANCARLO MARQUES CARRARO MACHADO**

Doutor e mestre em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo (USP). Pesquisador do Núcleo de Antropologia Urbana (NAU/USP). Atualmente é professor adjunto vinculado ao Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes/MG).